

No dia 6 de março de 2018, uma aluna de uma escola municipal que, durante suas aulas de Educação Física, numa atividade que trabalhava coordenação motora das crianças, enquanto corriam para alcançar o “alvo”, acabou se esbarrando com outro coleguinha. O professor regente da turma, com o auxílio do inspetor de alunos da unidade, imediatamente averiguou se havia algum aluno machucado e conduziu a referida aluna, que estava chorando, até o banheiro para lavar o rosto, constatado que não havia nenhum ferimento aparente. Segundo o professor, logo a aluna parou de chorar, sentou-se e se acalmou. Várias vezes o professor ainda examinou a aluna, e ela sempre dizendo que estava bem, não se queixando mais. O professor ainda relata ter solicitado a uma profissional de apoio presente no local para ficar ao lado da aluna observando-a. A profissional de apoio ainda relata que a aluna estava bem, sem nenhum hematoma, apenas um pequeno arranhão, sem sangramento, e que esta situação permaneceu até o fim da aula. Após o ocorrido, a mãe encontrou com a diretora de uma outra instituição, que funciona no mesmo prédio da referida Unidade Escolar, “na rua”, interpelando-a sobre o ocorrido. A diretora informou que, como são instituições distintas, não estava por dentro do assunto, mas que procuraria saber e dar um retorno à mãe. Esta, por sua vez, informou que já havia levado a criança ao hospital para fazer exame de corpo de delito, mas que o médico que a atendeu não quis dar o atestado do ocorrido. Disse ainda que procurou o Conselho Tutelar, e que lá foi orientada a procurar a escola, primeiramente, para que esclarecessem o fato. Na Escola, a diretora reuniu a equipe envolvida, inclusive com alguns alunos da mesma turma, sendo que relataram o fato conforme descrito acima. Então, a diretora por diversas vezes tentou entrar em contato com a mãe pelo número informado na matrícula, porém, conforme comprovado pela Secretaria Municipal de Educação, o telefone segue impossibilitado de receber ligações. Após tudo isso, a mãe chegou à escola questionando sobre quais as atitudes da direção da escola em relação ao professor. A direção explicou que o fato foi devidamente apurado, registrado em ata e que nenhum funcionário ou aluno teve culpa do ocorrido. A mãe não satisfeita, então, solicitou a transferência das filhas.

Entretanto, chegou às mãos do Secretário Municipal de Educação uma mensagem da mãe que está circulando em um comunicador instantâneo de uma rede social na qual relata o caso da filha, da sua insatisfação mediante a condução na escola e acusando o professor e a escola de negligência. Na mensagem, seguem anexas fotos da criança, tiradas de diversos ângulos e luzes.

É importante ressaltar que a mesma mãe, no ano passado, foi chamada à Secretaria Municipal de Educação após a mesma criança relatar que uma outra professora a havia agredido. Após a apuração dos fatos, nesta reunião, a criança diante da equipe da escola, da mãe e de representantes da SEMEE e do Conselho Tutelar, desmentiu a acusação.

A Secretaria Municipal de Educação está em constante presença em todas as unidades de ensino de sua supervisão. Reuniões com todos os profissionais ocorrem frequentemente. É orientação da SEMEE o contato direto e facilitado com as famílias, principalmente nessas situações. Por isso é importante que os responsáveis sempre deixem seus contatos atualizados, para essas situações. Já aconteceu em ocasiões mais sérias, como fraturas resultantes de quedas acidentais, por exemplo, a direção da escola encaminhar ao pronto atendimento médico o aluno acidentado, por causa do contato dificultado com os responsáveis do mesmo. Então são situações extremamente delicadas que são tratadas com muito cuidado e cautela. Todos os diretores são bastante preocupados e zelam com muita dedicação a segurança e qualidade do atendimento de todos os alunos da Rede Municipal de Ensino.